A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO III | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 14 DE NOVEMBRO DE 1908 | Num. 39

CAIXA POSTAL NUM. 85

As comissões arbitraes

Lemos ha dias que a União Operaria, do Rio Grande, ia dirijir um memorial ao Congresso Nacional pedindo a creação de comissões arbitraes para resolver as questões entre operarios e patrões.

Que peze aos que dizem estarmos, nós, anarquistas, em contradição com todo o mundo, vamos dar nossa opinião em contrario dessa petição. A nossa oposição constante com os operarios que, na luta pelos seus direitos recorrem aos poderes publicos, não é simplesmente por prazer de combater qualquer cousa e sim pela convicção que nos trouxe a esperiencia e a observação de que tudo que esses poderes possam fazer pelos trabalhadores quando não lhes é nocivo é, pelo menos, improficuo.

A sociedade actual colocou o trabalhador numa situação tal, que todos os esforços para a sua libertação que não tenham por fim romper os ambitos que lhes foi assinalado, redundam sempre em seu proprio prejuizo.

Estamos num circulo vicioso, e quando procuramos sair por uma porta o burguez espera-nos na escada e nos conduz ao mesmo local d'antes.

Assim, se fazemos greve para esijirmos aumento de ordenardo e diminuição de horas de trabalho, o capitalista quasi nada perde materialmente em nos aceder; pois, sendo nós produtores e consumidores ao mesmo tempo, em quanto que o capitalista é apenas o esplorador que tira sempre a sua porcentajem, segue-se que nós mesmo pagaremos a diferença. O que produziamos por 10 e consumiamos por 30, teremos que consumir por 50 porque produzimos por 15; e dahi não se poderá sair.

Isso não quer dizer, porém, que não se deva fazer greve; pelo contrario, quanto maior numero de greves houver mais depressa caminhará o proletariado para a solução do problema economico. A greve é uma afirmação de direitos e um protesto positivo contra as iniquidades do capitalismo, e o operariado nas greves tem diante de si toda a nudez do Estado, que, intitulando-se zelador dos interesses do povo, está sempre pronto a prestijiar esclusivamente á classe burgueza. Ha nas greves esplendidas lições politicas para os trabalhadores.

Se, por um lado, o resultado moral duma greve é sempre apreciavel, o resultado economico é quasi nulo, dada a actual organização social, baseada como é na propriedade privada e no direito á esploração.

Assim as medidas postas em pratica pelos trabalhadores na sua luta constante e necessaria pelo melhoramento da sua situação, de nada valerão se não tiverem um caracter francamente revolucionario, estralegal, dorque tudo que ficar dentro das leis é precisamente o que não afecta de morte ao capitalismo e a permanencia deste é a ruina do proletariado.

E depois a esperiencia nos demonstra que, na vida pratica, aqueles que dispõem de dinheiro, arranjam muito mais facilmente as cousas e como os encarregados de aplicar as leis são homens como nós e portanto sujeitos a fraquezas, compreende-se que as leis torçam-se sempre para o lado dos ricos. Desafiamos que haja um homem honesto que nos desminta essa aserção.

Aqueles dos operarios que tiverem ainda a crença de que com o respeito á lei e a creação de bôas leis, conquistarão um dia a sua emancipação, para se convencerem do contrario, basta apenas observar e analizar os factos quotidianos que nos trazem ao conhecimento de injustiças sobre injustiças praticadas por juizes, autoridades e burguezes, contra outros cidadãos que não receberam os bafejos da fortuna.

E' o caso presente das Comissões Arbitraes, mais um desses meios legaes que, a ser aplicado no Brazil, como já o foi na Alemanha, na França, na Italia e na Suiça, irá trazer para os trabalhadores um rosario de disilusões.

Na hipotese do congresso, que é pouco dado a prestar atenção a pedidos de operarios, decretar a creação de comissões arbitraes para resolver os conflictos entre capital e trabalho, estas deverão ser constituidas, como as de outros paizes, de tres membros: um pelos patrões, um pelos operarios e um pelo governo (defensor do patrão). Decretada uma greve a comissão ajirá, e isso com a morosidade que caracteriza as missões governamentaes, estudará a greve e dará o seu laudo. Se este fôr favoravel ao patrão, o governo fornecerá batalhões para obrigar os trabalhadores voltarem ao trabalho e trancafilará na cadeia os rebeldes, etc.

Os trabalhadores não se poderão furtar á rijida sentença dos árbitros. Se, porém, a sentença fôr contra o patrão este terá mil meios de não cumpri-la. Quem poderá impedi-lo de mudar de ramo de negocio? A liberdade de comercio é garantida por lei. Quem o impedirá de fechar a casa, a pretesto de que está tendo prejuizos? Quem o impedirá de vender o estabelecimento a outro? Quem evitará que o patrão faça perseguição a determinados operarios no serviço, obrigando-os a se despedirem? Quem lhe irá dizer que não pode despedir uns operarios que julga escessivos no seu estabelecimento?

E ahi está a justificativa da nossa premicia: essas medidas legaes, por bôas que pareçam ser, uma vez que dependemos do patrão, têm como resultado a peora da nossa situação. Se até então numa greve tinhamos a liberdade de aceitar ou não a pequena concessão feita pelo patrão, a Comissão Arbitral, nos obrigará, POR LEI, a aceita-la contra os nossos interesses. E para isso serão cominadas penas de prisão, etc.

Não, não devemos depositar os nossos direitos no regaço de leis, facilmente burlaveis pelos que estão de cima, pelos que tudo podem, por que são donos da «mola real do mundo».

Só devemos confiar no que representa esforço directo nosso, fora de todas as leis, mas dentro da lójica e do bom senso.

CECILIO DINORÁ.

OS FORTES

11 NOVEMBRO 1887

Fazem hoje 22 anos que a burguezia de Chicago praticou um dos seus mais hediondos crimes contra aqueles que têm a ousadia inaudita de combater os odiosos previlejios e as clamorosas injustiças que constituem a base da sociedade actual.

Os condenados á morte, por juizes comprados a peso de ouro coadjuvados por falsas testemunhas, eram aqueles dos operarios que, levados pela natural necessidade de espandir as generosas ideias que lhes afloram ao cerebro, na ancia de fazer a todos sentir a vida intensamente, pregavam aos seus camaradas de infortunios a revolta contra a injustiça e lhes anunciavam, em troca da sua solidariedade e união, os albores duma nova era de liberdade e justiça.

Eram os fortes; os que se não dobraram nem diante da horrenda perspectiva do cadafalso. Chamaram-se Parsons, Spies, Engel, Lingg e Fischer.

Falavam ao povo a linguajem rude e forte da verdade. Todos os compreendiam. A burguezia tremeu Era necessario eliminar os fortes.

O ouro roubado aos trabalhadores pelos polvos *yankées* serviu para comprar a sentença de morte dos heróes que pregavam a libertação dos esplorados.

Não morreu, porém, o ideal acariciado pelas victimas da ferocidade burguesa. Outras victimas têm caido, é verdade, mas cada dia de sofrimento que passa como que produz um rejuvenecimento de enerjias e a lejião dos combatentes pela causa das reivindicações humanas aumenta com grande espanto dos tiranos combalidos.

* * *

Como um atestado da serena convicção dos homens que afrontaram os arjentarios, cuspindo-lhes na face as suas infamias, recordaremos aqui algumas das palavras, cheias de ardor e firmeza, pronunciadas perante o tribunal que os condenou a morte:

* * *

Si é a Anarquia que se julga aqui, eu mesmo me condeno, por que *sou anarquista.* Creio como Buckle, como Paine, como Jefferson, como Emerson, como Spencer e muitos outros grandes pensadores do seculo, que o estado de castas e de classes, o estado em que uma classe vive á custa do trabalho d'outra — estado que chamais *ordem* — creio, digo, que esta bárbara forma de organização social, com os seus furtos e os seus assassinatos legaes, está prestes a desaparecer, e dará em breve lugar a uma sociedade livre, á associação voluntaria ou confraternização universal, se preferis. Podeis, portanto condenar-me, senhores juizes, para que ao menos se saiba que em Illinois oito homens foram condenados á morte por crerem num bem-estar futuro, por não terem perdido a fé no ultimo triunfo da Liberdade e da Justiça!

(Do discurso de Augusto Spies).

Repito-vos que sou inimigo da ordem actual, e, repito ainda, combatê-la-ei com todas as minhas forças. Declaro-me mais uma vez franca e abertamente partidario dos meios de força. Emquanto me declaro francamente partidario do uso da força para conquistar uma ezistencia melhor para mim e para os meus companheiros, emquanto afirmo que, em frente da brutal violência policiesca, é necessário empregar a força brutal, pensais em enforcar sete homens, recorrendo a falsidade e a perjúrios, comprando testemunhas e fabricando, em suma, um processo iniquo desde o principio até ao fim.

(Do discurso de Luiz Lingg).

Ha muito tempo que estou convencido de que os primeiros que levantem a voz em favor duma ideia terão de morrer por ela. A nossa sociedade não eziste ainda e não chegará a formar-se por eleições nem por decretos. Assim, como tenho a certeza de que a execução do vosso veredicto hade ser útil para a propaganda das nossas ideias, não posso deixar de aplaudir, com toda a minha alma, a vossa sentença.

(Do discurso do Jorge Engel).

Protesto contra a pena de morte que me cominais, porque nenhum delito cometi. Fui tratado como um assassino e só me provaram que sou

um anarquista. Se devo, porém, ser enforcado por professar as ideias anarquistas, pelo meu amor á liberdade, á igualdade e á fraternidade, então nada tenho que objetar. Se a morte é a pena correspondente á nossa ardente paixão pela liberdade da espécie humana, então, digo-o altámente, podeis dispôr da minha vida.

(Do discurso de Adolfo Fischer).

Crêdes que a guerra social cessará, barbaramente esmagada?

Oh! não! Acima do vosso veredicto ficará o do povo americano e de todo o mundo para demonstrar a vossa injustiça e as injustiças que nos condenam ao patibulo; ficará o veredicto do povo para dizer que a guerra social não acabou por tão pouca coisa.

(Do discurso de Alberto Parsons).

CONTRA A GUERRA

Continuamos a publicar algumas das respostas recebidas pela *Folha do Povo*, na *enquete* feita sobre a guerra e a proposito da iniciativa da Confederação Operaria, no sentido de impedir a conflagração americana projectada pelos governos.

—

Só hontem recebi, no *Jornal do Commercio*, onde raramente vou, a sua estimada carta de 30 de agosto, pedindo-me, em nome da *Folha do Povo* a minha opinião sobre a guerra e questões conecsas.

Apezar do meu parco gosto da publicidade fóra dos estreitos limites da minha mofina actividade literaria, eu lhe teria logo respondido, e da melhor vontade, tanto é a simpatia que tenho pela generosa propaganda contra esse hediondo flagelo.

Agora é seguramente tarde para o fazer, limito-me pois a dizer-lhe que de todo o coração acompanho qualquer movimento de opinião contra a guerra e o seu principal factor e auciliar, o não menos detestavel militarismo, sob qualquer pretesto ou forma que tome.

José Veríssimo.

—

Que penso da guerra?

Penso que é anacronica e barbara e não se compadece com as conquistas moraes da nossa época; mas penso tambem que no mundo, desgraçadamente, haverá guerras emquanto houver nações fortes e nações fracas, isto é, emquanto todos os povos não forem egualados pela revolução suprema, cuja organização levará seculos.

Quem julgo serem es interessados nesse flagelo?

Os máos, que não trepidam em galgar até á Fortuna por uma escada de lagrimas e sangue.

O vencedor tira vantajens do triunfo?

Tira necessariamente, mas essas vantajens pódem ser assemelhadas ás do salteador que assassina para roubar.

Que penso da iniciativa da Confederação Operaria Brazileira?

Penso que não póde ser mais inteligente, nem mais nobre, nem mais humanitaria.

Arthur Azevedo.

CARTA DE SANTOS

O fim da greve. — As violencias da policia. — Os «intrusos» burguezes. — A intervenção do governo. — Salario «equitativo». — A lei!... — O correspondente da Luta.

Está terminada a greve dos trabalhadores da Companhia de Docas. O que foi este movimento, quanto a sua importancia e intensidade, di-lo a miseravel repressão feita pelas autoridades, que não recuaram diante das mais clamorosas violencias, espancando, predendo e judiando operarios cujo unico crime era o de serem grevistas e não se quererem sujeitar á esploração duma opulenta Companhia.

O movimento foi tão optimamente iniciado e tomou tal intensidade que atemorizou os nossos burguezes. Dahi os poderes discrecionarios dados á policia para *esmagar a greve de qualquer forma*.

Infelismente, porém, uma greve tão bem iniciada e contando com as simpatias geraes da população como foi a de Docas, teve um fim muito aquem do que era licito esperar.

Isto deve-se aos trabalhadores, em sua maioria, inda se não ter desenganado de que os *intrusos burguezes*, que sempre aparecem em taes ocasiões, só vêm confundir as cousas e tirar partido do movimento operario para subirem na cotação burgueza. Foi o que se deu aqui. Depois de declarada a greve e quando já a Companhia estava prestes a capitular, deante da eloquente solidariedade operaria, apareceram os *providenciaes* que se propunham a "conferenciarem e a arranjar tudo da melhor forma possivel."

Aconteceu o que já certamente os leitores da *Luta* sabem; depois de conferencias e mais conferencias, os "representantes" dos grevistas *aconselharam-nos* a "voltarem ao trabalho, pois o governo federal havia *prometido* (sempre as promessas!) garantir-lhes um salario equitativo." Este salario *equitativo* é o de 5$000 por 10 horas de trabalho!

Quanto ás violencias praticadas pela policia, mortes, ferimentos e arrombamento de casas, tudo ficou por isso mesmo... A lei, como de costume, permaneceu muda aos gritos desesperados das victimas, que eram operarios. Em todo o caso a greve deu-nos este resultado bom: ensinou-nos como se deve respeitar a lei...

Caros amigos — Desempenhando-me da incumbencia que aceitei, de correspondente eventual do vosso periodico, cumpre-me agradecer-vos a deferencia que me foi feita, ao mesmo tempo que faço votos para que a *Luta* continue na sua valorosa campanha em favor dos oprimidos.

ALFREDO LISBÔA

Santos, 18, Outubro, 908.

Patria e Internacionalismo

(ESTUDO SOCIOLOJICO)

Do célebre criminalojista e sociologo A. Hamon. A 200 réis o volume.

OS OBTUSOS

Quando a ignorancia é felicidade, ser sabio é tolice. — (Ditado antigo).

Atendei no que disse Zola: «Odeio aos homens incapazes e impotentes... Nada ha tão irritante como esses brutos que ao caminhar balançam-se como patos e olham assombradamente boqueabertos...»

Estes são os obtusos.

Ah! eu tambem os odeio! «O odio é santo», diz o autor da *Naná*. Sim, sinto em todo o meu ser uma má vontade esplicavel, um rancor potente, uma ira escelsa contra esses obtusos, eternas mediocridades, cabeças ôcas, isto é, de ideias nulas, e que o seu ùnico sonho consiste em arrebanhar homens para mandar, oprimindo-os sob um jugo soez, canalhesco e miseravel. E' a raça, é a classe prostituida em contato contínuo com a sociedade orgulhosa e presumida por fátuos egoismos. Sim, são os *estacionarios* de todos os vexames; os defensores de todas as iniquidades; os guardiães fieis de todas as imundicias; adeptos perpétuos, acerrimos de todos os dogmas...

Para eles não ha mais progresso que o seu bem-estar pessoal... Ufanam-se neciamente do seu orgulho, e pensam ter falado como sabios intitulando-se escravos do dinheiro... Idiotas! Imbeceis!...

Vede-os, aqui e ali, deslizar entre a multidão, com a cabeça meio erguida, em procura de suas victimas. São como a hidra que absorve com os seus nojentos tentaculos a um ser indefeso, erguendo-se depois de tal *façanha* sobre o corpo inerte, ezangue... Estas hidras são a falanje dos obtusos.

Como o camalão, que tem diversos aspectos, mudam de opinião a cada momento. São os cata-ventos que marcam todas as fazes sociaes; são os mendigos dos cumprimentos e dos sorrisos, os proxenetas, os que dobram o dorso diante dos plutocratas, diante dos representantes da lei famosa... São os que postergam os mais belos ideiaes em holocausto da intriga politiqueira; são os que na senda do *mal* caem no abismo das descomponendas intestinas e das porcarías caseiras... São os oradores da *moda*, os que se arrogam guias das multidões, falando-lhes de Progresso!... de Liberdades!... de Trabalho!!... com aquela passmosa oratoria «do seculo», imitando o tribuno romano da época decadente... São os que fazem a grande parodia grotesca das «reivindicações»!... Os que se jactam de ser uns Hamiltons, principes da frase, uns *Grand Old Man*, isto é Gladstone e finalmente não são mais que uns apocrifos e ridiculos Mark Twain.

Todos, todos esses são os obtusos!...

E obtusos são todos os que afastando-se de um proverbio assizado, falam muito e não fazem nada, caindo naquela sentenciosa fraze de Salomão: «A boca do homem sensato e prudente está no coração; o coração do tolo e leviano está na boca».

PEDRO PLANAS CARBONELL.

As doutrinas anarquistas

DO DR. PAULO ELTZBACHER

Eselente obra em que vêm espostos os fundamentos da filosofia anarquica. Um volume de 183 pajinas 1$500. Vende-se na Livraria Echenique e na redação da *Luta*. Pelo correio 1$800.

ESTILHAÇOS

— Então, o Koch não foi á conferencia?

— E'! Parece que ele está cismando com esse socialismo *art-noveau*...

* * *

DE ACTUALIDADE. — Em abono do que temos escrito sobre o que é a justiça burgueza na sociedade actual, transcrevemos o que se segue, de uma revista burgueza, inserido talvez por descuido:

Advogado: — Então, *seu* patife! Você cometeu aquele feio crime, hein?

O preso: — E' verdade, *seu* doutor! Confesso...

Advogado: — E por que fujiu?

O preso: — Para escapar á justiça.

Advogado: — Sim, hein? Mas afinal a justiça segurou-o e ó menos que você vai chuchar são 20 anos de prisão com trabalhos... O seu crime é hediondo.

O preso: — Mas eu tenho ouvido dizer que o júri absolve criminosos peiores do que eu...

Advogado: — Isso é conforme... Quanto tem para gastar?

O preso: — Dez contos de réis.

Advogado: — E' pouco, mas enfim faz-se o *trabalho*... Você vai para a rua, absolvido, e quando puder fazer *outra*, faça; mas fique sabendo que tem de dar o dobro... Ouviu?

O preso: — Isso agora é que é o diabo! Eu tencionava rejenerar-me e viver do meu trabalho honrado.

Advogado: — Não seja burro! morre de fome.

Tierra Libre

DE JEAN GRAVE

Livro destinado á educação infantil Propaganda dos sãos principios de solidariedade e comunismo libertario. Um volume encadernado em percaline 2$000. Vende-se nesta redação. Pelo correio 2$500.

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano	3$000
6 mêses	1$500
3 mêses	1$000
Número	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a CAIXA DO CORREIO N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a rua Pinto Bandeira n. 3.

São encarregados de receber listas de contribuição voluntaria os seguintes camaradas:

H. FACCINI. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. CARDOZO. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. SANTOS. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. MAYER. — Avenida Germania n. 8 A.

F. RAYA. — Rua Independencia 75.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 85 ou rua Pinto Bandeira n. 3.

FACTOS & COMENTARIOS

A LUTA.

A nossa última edição foi totalmente esgotada e por esse motivo nos não tem sido possivel atender pedidos de remessa de mais ezemplares.

Do presente numero em diante começaremos a fazer uma tirajem maior, afim de podermos satisfazer á procura da *Luta*.

CONFERENCIA.

Domingo passado, nos Navegantes, realizou sua anunciada conferencia o sr. Carlos Araujo Cavaco. Regular numero de pessoas assistiram-na, aplaudindo com entusiasmo as suas palavras referentes aos politicos burguezes que costumam esplorar os trabalhadores, fazendo destes escada para subir.

O sr. Cavaco fez *pendant* das « caixas de resistencia », julgando-as como o melhor meio de luta operaria, e a este proposito necessitamos de fazer alguns reparos que a falta de espaço obriga-nos a deixar para o prossimo numero.

7.000:000$000!

Com a sua representação na Esposição Nacional só o Estado de S. Paulo dispendeu a bagatella de 7.000 contos de réis!

Oh! povo quando quererás deixar de ser burro de carga?...

PRETERIÇÃO.

Devido a falta de espaço ficam esperando ocasião para serem publicadas as seguintes colaborações: POVOAMENTO DO SOLO, CONTRA A GUERRA, VARIEDADES, PREVENDO O FUTURO, NOTAS & CIFRAS, O GOVERNO, PATRIOTISMO, TOLSTOI ATRAVÉS DUM TEMPERAMENTO, A OBEDIENCIA E O PENSAMENTO, ORGANIZAÇÃO OPERARIA, AS CAIXAS DE RESISTENCIA.

GRUPO SOLIDARIEDADE.

Entre alguns dos nossos camaradas desta capital, acaba de ser organizado o « Grupo Solidariedade », destinado a aussiliar á propaganda escrita das ideias libertarias.

E' secretario do grupo o nosso companheiro Joaquim Hoffmeister, a quem deverá ser dirijida toda correspondencia.

OS DESERTORES.

Nos paizes europeus, de ha longos anos, eziste uma constante emigração de jovens que se querem livrar do sorteio militar e procurando azilo noutros paizes, lá ficam ao abrigo dos patriotas que os querem á força fazer soldados.

Os franceses costumam passar para a Italia e os italianos para a França ou para a America do Sul.

O ultimo numero do *Petit Parisien* noticia que desde janeiro têm chegado a Vintium 413 desertores do ezercito alemão. Grande parte desses desertaram durante as recentes manobras, sem ao menos respeitarem a presença do marechal brasileiro.

E' muito provavel que breve tenhamos por aqui tambem essa salutar permuta: os brazileiros passando para a Argentina e os de lá para o Brazil.

São necessidades da vida moderna.

CLUB B. GERMINAL.

Com este sujestivo titulo, um grupo de moços, alguns deles nossos camaradas, acabam de fundar nesta capital um gremio recreativo e instrutivo cuja directoria, ficou assim composta: — presidente, Rodolfo Maack Staffen; vice, Almicare Duilho Meucci; 1° secretario, Vitor Malmann; 2° dito, Claudio Ferreira; 1° tezoureiro, Pascual Pesce; 2° dito, Manuel Lara; orador, João Guedes da Fontoura; fiscaes, Luiz Neves, Alfredo M. Lirio e Magnus Grac; porta-estardarte, Oscar V. Schütz.

E' de lamentar que entre tantos moços não houvesse sujerido a algum a utilissima ideia da organização de uma biblioteca na ocasião em que confeccionavam uma chapa com tantos cargos, a maior parte deles inuteis, porque geralmente só servem para entorpecer a marcha das associações e coatar a iniciativa dos mais operosos.

Pelo oficio que nos enviaram, é a dança o seu fim principal, e, segundo informações suministradas por um socio, nas condições déploraveis, antihijienicas das suas conjeneres já aqui ezistentes.

Dançar á noite, em salões onde se reunem até mais de 300 pessoas, tornando o ambiente prejudicial e perigoso, pelas emanações espendidas da aglomeração de tantos assistentes de todas as idades, é para os mais jovens ir buscar na tuberculose a morte prematura.

Ezercicios ao ar livre, no campo, onde se respira o ar puro, saudavel, a dança mesmo é de grandes resultados para e desenvolvimento fisico e hijiene do organismo, do que tanto carecem a maior parte dos jovens, de ambos os secsos, ocupados diariamente em trabalhos fatigantes e as mais das vezes insalubres.

A instrução não deve ser descurada pelos jovens *germinálinos*, aproveitando os intervalos que lhes deixam as diversões (no campo, bem entendido) e que só lhes são possiveis nos dias de folga, devido as suas ocupações.

Só assim poderão germinar as sementes provenientes dos esforços do *Club Germinal*, porque entendemos que não se deve perder o tempo inutilmente em diversões prejudiciaes que em vez de retemperar o organismo das lides das oficinas, entorpeçam-n'o e prejudiquem-n'o, ao mesmo tempo qui indispõe o cerebro para o estudo necessario aos que trabalham, e de cujo elemento é composto o *Germinal*.

Desejamos prosperidades ao novo club e que as nossas despretenciosas observações não sejam tomadas como censuras, antes como insitamento que são.

GREVE.

No dia 3 do corrente, declararam-se em greve os operarios da fundição Mabilde.

O motivo da greve era ter sido demitido do cargo de contra-mestre o sr. Avelino Machado.

Depois de tres dias de greve, os operarios voltaram ao trabalho em virtude de acôrdo entre as partes interessadas. Não quizeram sujeitar-se a esse acôrdo dez operarios, que não voltaram ao trabalho e já se acham colocados em outras oficinas.

Literatura anarquista

(*) EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 4$000.

(*) EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO E IDEAL ANARQUISTA, de Eliséu Reclus, um grosso vol 1$000.

PESTE RELIJIOSA, de João Most, 1 vol. 200 réis.

BASES DO SINDICALISMO, de Emilio Pouget, escelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis.

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon, escelente folheto de propaganda anti-patriotica, preço 200 réis.

(*) A SOCIEDAE FUTURA — Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista, baseada na solidariedade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capitulos. Preço do volume 3$000.

(*) AMOR OU FARDA. — Romance contra o militarismo, de Alfredo Gallis, 1 volume 3$000.

(*) EM CAMINHO DA SOCIEDADE NOVA, de Chr. Cornelissen. Obra de 265 pajinas, de ótima propaganda anarquista, 1 vol. 1$500.

O COMUNISMO ANARQUICO, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 200 rs.

(*) AVATAR! de Marcello Gama. Drama anti-militarista (em verso), 1 vol. 1$500

(*) O CALVARIO, de Octavio Mirbeau, 1 vol. de 200 paginas 1$500.

(*) A MÃE de Massimo Gorki, 1 vol de 230 paginas 2$500.

(*) OS EMANCIPADOS, de Fabio Luz, (escritor brasileiro) romance de propaganda comunista, 1 vol. 2$500.

NOTA. — Os livros assinalados com um asteristico (*) encontram-se igualmente á venda nas livrarias Americana e Universal.

a Terra livre

PERIODICO ANARQUISTA

Publicação quinzenal de S. Paulo. Além de artigos de propaganda libertaria, publica constantemente correspondencias de diversas localidades do Brasil. Mantêm-se por contribuição voluntaria.

Assinaturas nesta redação ou S. Paulo, caixa do correio 280.

PELO MUNDO

INGLATERRA

Cresce espantosamente em todo o reino o numero dos sem-trabalho. Numerosos grupos percorrem as ruas de diversas cidades implorando trabalho para darem comida aos filhos e mulheres.

Espera-se que com a aprossimação do inverno a miseria aumente ainda mais.

Em Leeds — uma das grandes cidades industriaes — ha mais de 12.000 operarios desocupados! E' horrorosa a miseria.

Formou-se ali uma liga que tem por fim a afirmação do direito de viver. Um *comité* dessa liga intitulado « Comité anti-politico dos sem-trabalho », faz esforços para conjurar a tremenda crise de miseria.

O nosso camarada Alf Kitson tem aussiliado com muita eficacia a propaganda da ação directa, nas reuniões quotidianas promovidas por aquele *comité*.

A liga pretende confederar todos os sem trabalho da Inglaterra.

— A propaganda anarquista cada vez mais se desenvolve. Além da ezelente revista *Freedom* outros periodicos se publicam em diferentes cidades.

ARGENTINA

As ultimas eleições foram uma tremenda derrota para o partido socialista.

Em março nas eleições para deputados, o candidato do partido socialista obteve 7.000 votos e agora em outubro, apenas 5.000 votos apareceram. E' que o proletariado arjentino vae comprendendo que os charlatães politicos apenas querem fazer jús aos 1.500 pezos mensaes, ocupando-se esclusivamente nas tricas politicas e cuidando das reeleições.

Por outro lado, ao paso que os socialistas politicos perdem terreno, desenvolve-se a propaganda sindicalista, anti politica e de ação directa. Multiplicam-se as associações operarias, que fazem taboa raza da politicajem para se importarem com as conquistas economicas do proletariado.

ITALIA

Em fins do mez passado declararam-se em greve os padeiros de Roma. O governo, solicito como o são todos, quando se trata da salva-guarda dos previlejios da burguezia, tem procurado obstaculizar os padeiros na conquista de melhoramentos que reclamam, perseguindo-os, e aussiliando os patrões nas suas esplorações, fornecendo-lhes pão que mandam vir das cidades visinhas. — E depois digam ao povo que deve fazer deputados para tratar de seus interesses!... E' simplesmente ridiculo pensar que um lobo devora outro. E é tão acomodaticio perceber sem trabalho as bem renumeradas diarias, que embora o deputado seja socialista ou operario não se indisporá com os altos poderes da nação com medo de perder los...

E' uma questão de pança a que chamam politica.

FRANÇA

Em França, por ocasião de uma *greve de burguezes* — contra o governo, tendo êste tido oportuna ocasião de se mostrar em seu verdadeiro caracter de *parasita esplorador da colectividade* (armado no próprio nome dela) sob pretêsto de manter a *ordem* (o interêsse dos governantes), revoltou-se um batalhão inteiro, saindo armado dos quartéis, e, particularidade essa que torna o facto estremamente caracteristico da prossimidade da revolução social, essa revolta não foi uma repetição dêsses vergonhosos sublevamentos de quartel, em que o ezercito é esplorado pelos superiores a que cégamente obedece, mas a manisfestação enérjica de homens concientes os quais primeiro se desfizeram dos chefes.

E qual o motivo da revolta?

Um esquadrão de couraceiros tivera a ousadia estúpida de fazer carga sôbre o povo, e era preciso mostrar que os *miseraveis de farda* não estavam mais

dispostos a sustentar os ricos e a miséria social — trucidando os *miseraveis de bluza*; era preciso dar uma lição aos couraceiros, era forçoso que pela força os impedissem de continuar na revoltante atitude de cães de fila...

Viu-se então êsse batalhão, marchando sem comandantes nem oficiaes, obrigar um coronel a franquear-lhe a passajem, entrar vitoriado pela população inteira na cidade de Beziers.

Infelizmente aí um *veterano* um dêsses assassinos cuja bravura (?) tanto influe no ánimo dos que se habituaram a fazer da força o argumento supremo, conseguiu convencer os soldados que voltassem ao quartel, seguros da impunidade...

Inda assim, de volta no quartel, uma centena deles saiu em visita aos parentes contra espressa ordem de prontidão.

Debelada assim a revolta, vieram as consequéncias inevitaveis: os soldados foram presos (por outros soldados) e embarcados à noite, sob os olhos dos canhões, directamente para o sul da Arjélia, para Gafsa, onde já estão morrendo — dizimados pelo tifo.

Afirma-se que não voltará nem a metade.

E as ternas mães e os covardes pais, que não souberam instigar seus filhos á resistencia — com medo de vê-los morrer a *vista deles heróicamente* — não acharão lágrimas nem ais! bastantes para chorar os que miseravelmente morrerão no deserto — das febres e do rigor das penas diciplinares aplicadas por *veteranos* esperimentados!

A repercussão da revolta do 17 foi intensa em todos os quartéis franceses, onde fervilham antimilitaristas.

Foram aficsados cartazes diulgando o gesto revolucionario, e agora estão sendo processados inúmeros militantes, por crimes (!) classificados no tempo da inquisição. Hoje esta não eziste mais, ezistem, porém, os delitos de opinião que ela punia...

MOVIMENTO OPERARIO

U. OPERARIA INTERNACIONAL

Esta associação enviou á Confederação Operaria Brasileira um oficio em que comunica a sua adezão á Convenção das agremiações operarias sulamericanas com o fim de impedir quaesquer declarações de guerra por parte dos governos.

Foi nomeado representante da «União» o nosso camarada Carlos Dias.

— No dia 5 esteve reunida a Direção Economica da «União» para tomar conhecimento da greve declarada nas oficinas Mabilde e resolver sobre o melhor meio de aussiliar os grevistas.

Em vista de ter sido comunicado pelo director do mez, companheiro Augusto Dias de Mello, já estar terminada a greve, a Direção deixou de resolver sobre o assunto.

GRUPO SOLIDARIEDADE

Domingo, ás 8 horas da manhã, no logar do costume, efeituar-se-á uma reunião desse grupo. Pede-se a presença dos interessados.

U. DOS EMP. EM PADARIAS

Na prossima sessão dessa agremiação será nomeado o representante para a reunião da Confederação Operaria a efeituar-se em dezembro p. futuro.

Alguns socios proporão a escolha do operario Antonio Mathias de Almeida, que actualmente ezerce o cargo de secretario da «Liga dos Empregados em Padarias», do Rio.

— Nessa sessão, além de outros assuntos, tratar-se-á do mesquinho ordenado percebido por padeiros que trabalham de dia e de noite, quasi sem descanço.

SINDICATO DOS MARMORISTAS

Sabemos que no prossimo sabado, á noute, reunir-se-ão alguns membros desse Sindicato para tratar da sua reorganização.

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel,

A Luta

Notas e Avizos

Para evitar possiveis desgostos, ficam avizados os leitores da *Luta* que absolutamente não publicaremos noticias de bailes, aniversarios, nacimentos, pezames, felicitações ou quaesquer outras com o caracter do que vulgarmente se chama «engrossamento». Assim tambem qualquer colaboração que tiver referencias elojiosas ás pessôas que laboram no nosso periodico não serão publicadas. O espaço de que dispomos é escasso para o muito que desejamos publicar de interesse para os trabalhadores em geral.

—

Avizamos aos camaradas de féra da capital que a remessa de dinheiro para a *Luta* deve ser feita pelo correio, em vales postaes ou carta com o valor declarado. Sendo as quantias relativamente pequenas, a despeza, que será descontada na ocasião da espedição, é insignificante, e assim poder-se-á evitar delongas que redundam em prejuizo á vida economica do nosso periódico.

Correspondencia

J. S. (P. Alegre). — Está aguardando espaço.

C. Dias (Rio). Seguiu carta pelo Serpa.

E. Peixoto (Bagé). — A «Sociedade Futura» vende-se na Liv. Echenique. 8$000.

Secretario da Confederação (Rio). — O endereço do «Sindicato dos Marmoristas» é o seguinte: — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

Contribuição voluntaria

Lista da redação. — Furtini 2$, Prestes (dos da «Federação») 1$, Produto arrecadado até hoje duma rifa feita por um grupo de amigos da «Luta» 60$000. Total 63$000.

Lista do «Grupo Solidariedade». — P. S. 8$000, J. R. G. 8$000. Total 16$000.

Listas (ns. 197 e 1513) de Paulino M de Oliveira. — Paulino 2$, Julião Ferreira 200, J. de Oliveira 200, Luiz 500, Ant. Dick 300, Antonio Gomes 400, Oscar Reichelt 500. Total 4$100.

Lista de J. Hoffmeister. — José Francisco dos Santos 500, Augusto D de Mello 1$, Adolfo 1$, J. B 500, Jacob Conrad 500, Manoel Frana 600, Crespo 200, J. Hoff. 300. Total 4$600.

Lista de Mario Geylir. — Octavio Fister 1$. Pedro José Rodrigues 1$, Adolfo Duro 500, João Strobach 500 Total 3$000

Lista de Oscar V. Schütz. — Marcos Cortes 400, Vicente Bogo 200, Alexandre Bernochi 500, Carlos Wernez 500, Emilio Neid 300, João Benjamin 500, Afonso Tarani 200, Hugo Winkelmann 500, Oscar V. Schütz 400. Total 3$500.

Balancete

DESPEZA

N. 39

Deficit do n. 38	45$370	
Impressão	40$400	
Carretos	4$000	
Selos	1$000	90$770

ENTRADAS

Lista da redação	63$000	
Diversas listas	31$200	94$200
Saldo		3$430

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Malthusianismo y Neo-malthusianismo. —Da «Biblioteca Salud y Fuerza», de Barcelona, Espanha, recebemos este esplendido folheto em defeza do neo malthusianismo. O seu autor, Manuel Devaldés, fazendo o historico das duas teorias refuta com sinceridade e elevação de vista, numa argumentação documentada, os criticos do neo-malthusianismo e a balofa e cahida teoria do economista Malthus. Aos que se dedicam ao estudo do intrincado problema da miseria, no lar proletario, pelo escesso de procreação, este folheto recomenda-se pela abundancia de informações e dados estatisticos. E' de grande utilidade tambem para o proletariado por ser uma obra escrita em estilo simples e claro ao alcance de todas as intelijencias, não carecendo para comprehende-lo, dos grandes conhecimentos, indispensaveis ás obras que sobre o mesmo assunto estão publicadas.

La Rebelion. — De Asuncion, Paraguay. Recebemos os ns. 1 e 2. E' mais um batalhador que vem colocar-se ao lado dos oprimidos — combatendo contra todas as esplorações e injustiças sociaes — no vasto campo da anarquia. Do seu artigo de apresentação transcrevemos os belos periodos a seguir:

«Seu principio é lutar. Lutar contra todos os prejuizos sociais: o Capital, a propriedade privada, o estado, a relijião e tudo que se oponha á liberdade e á verdade, ao ideal que é luz, que é força, que é redenção humana.

....

«E' preciso que os trabalhadores, o povo, tenha presente, que si a situação mudeu, não mudou para ele; que emquanto ezistirem governos haverá amos e emquanto ezistirem amos haverá escravos.

....

«La Rebelion» quer ser uma das tantas picaretas que se ajudam para abrir brecha no presente edificio social e uma das tantas vozes que predicam a sociedade futura, o reinado da liberdade e do amor universal.»

....

—

A escacez d'espaço obriga-nos a retirar parte desta secção que publicaremos no prossimo numero.

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

Fazem parte do Gabinete de Leitura d'*A Luta* além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarquista de S. Paulo

O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro

O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.

A Boa Nova — semanario anarquista, de Portugal.

A Greve — publicação diaria operaria, de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.

A Vida — periodico anarquista, de Portugal.

Germinal — periodico anarquista de Portugal.

O Protesto — semanario anarquista, de Portugal.

A Voz do Trababalhador — orgão da Confederação Operaria Brasileira, do Rio de Janeiro.

Folha do Povo — jornal defensor das classes oprimidas na sociedade atual, de S. Paulo.

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarquista da Rep. O do Uruguay.

La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Rejional do Uruguay

En Marcha — revista anarquista da Rep. do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Arjentina.

El Obrero Grafico — orgam das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.

Pensamiento Nuevo — periodico anarquista da Rep Arjentina.

Germen — revista de sociolojia, da Rep. Arjentina.

El Sindicato — orgam sindicalista dos caixeiros da Rep. Arjentina.

La Accion Socialista — orgam sindicalista da Rep. Arjentina.

La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep Arjentina.

El Hambriento — periodico anarquista do Perú.

El Oprimido — semanario anarquista do Perú.

Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú.

Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha

Boletin de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

Luz y Vida — revista anarquista, da Republiaa Arjentina.

La Ráfaga — mensario anarquista, da Republica Arjentina.

Luz al soldado — periodico anti-militarista, da Republica Arjentina.

La Organizacion Obrera — orgão da Federação Op. Rejional Arjentina.

La Escuela y el Hogar — revista de educação livre, da Espanha.

Buletin de la Escuela Moderna — da Rep. Arjentina.

Acracia (supl. da «Tieara y Libertad») — revista de sociologia anarquista, da Espanha.

La Rebelion — semanario anarquista da Rep Paraguai.

La Cuna — orgão dos trabalhadores em madeira, da Espanha.

EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux — revista anarquista, da França.

L'Anarchiste — periodico anarquista, da França.

Regeneration — revista anarquista-neo-maltusianas, da França.

La Voix du Peuple — orgão da Federação Geral do Trabalho, da França

Le Libertaire — semanario anarquista, da França.

EM ESPERANTO

Brazil Revuo Esperantista, do Rio de Janeiro.

Socia Revuo, revista mensal de sociolojia, da França.

Revuo Esperantista, publicação revolucionaria, da França.

EM TCHEQUE

Volné Listy, periodico anarquista dos Est. Unidos.

—

As pessoas que quizerem adquirir qualquer obra, assinatura de qualquer revista ou jornal do movimento, de qualquer parte do mundo, pódem faze-lo por nosso intermedio, que encarregamo-nos de manda-los vir isentes de qualquer comissão.